



A RELAÇÃO ENTRE EXPECTATIVAS E VIVÊNCIAS DE UMA DISCENTE NA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Lorrana Rosa da Silva¹, Jeanne Barros Leal de Pontes Medeiros ².

Resumo:

O estágio supervisionado constitui-se como um momento obrigatório em que todo licenciado pode ter, durante sua graduação, experiências em instituições de ensino, realizando atividades desde o reconhecimento do ambiente escolar até a regência em sala de aula. O estágio da referida discente foi realizado durante o período de abril até junho em uma escola de ensino médio do governo estadual do Ceará situada no bairro de Fátima da cidade de Fortaleza. As turmas em que o estágio foi realizado foram todas de 3º anos do ensino médio, prioritariamente no turno da manhã e em algumas turmas do período da tarde. Como atividades principais se destaca o período de observação e regência onde foi possível captar informações importantes para o desenvolvimento deste trabalho, como o comparativo de experiências vividas nas disciplinas de Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental 1 (ESEF1) em relação às experiências em oportunizadas pelo Estágio Supervisionado no Ensino Médio 1 (ESEM1). Sendo assim, podendo concluir que tais experiências puderam agregar em minha formação acadêmica enquanto licencianda, visto que essas vivenciadas nos dois momentos de estágio auxiliaram no entendimento dos processos de ensino e aprendizagem em diferentes contextos e diferentes escolas.

Palavras-chave: Formação de professores. Licenciatura em ciências biológicas. Educação básica.

1. INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado constitui-se de um momento obrigatório durante o período de formação de licenciandos do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará. Tal período se torna necessário visto que a partir dele os discentes poderão vivenciar, em diferentes turmas e alunos de faixa etária diferentes, experiências que agregaram para o momento de formação dos licenciandos. A partir disso, o estágio supervisionado é corroborado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) - Lei nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996), além disso é regulamentado pela Resolução CNE/CP nº 2/2015 do Conselho Nacional de Educação.

¹ Estudante de graduação em Ciências Biológicas, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Ceará, lorrana.rosa@aluno.uece.br

² Doutora em Educação pela Universidade Estadual do Ceará, Professora Adjunta da Universidade Estadual do Ceará, jeanne.pontes@uece.br.

O estágio é designado como etapa de aprendizagens em que os discentes poderão possuir a oportunidade de vivenciar situações práticas em sala de aula, articulando assim seus conhecimentos teóricos com as possíveis situações que serão vividas no âmbito escolar, em uma perspectiva crítica reflexiva (MARTINS; CURI, 2019).

Além disso, o Estágio Supervisionado é indispensável no processo de formação dos licenciandos, sendo necessário na construção de um profissional que realmente deseja estar preparado para as dificuldades que serão enfrentadas durante a carreira docente. Sendo assim, na graduação, os discentes precisam ser incentivados a entrar em contato com os espaços educativos, podendo reconhecer a realidade sociocultural da comunidade e da instituição (SCALABRIN; MOLINARI, 2013).

“educar é acreditar na vida, mesmo que derramemos lágrimas. Educar é ter esperança no futuro, mesmo que os jovens nos decepcionam no presente. Educar é semear com sabedoria e colher com paciência. Educar é ser um garimpeiro que procura os tesouros do coração”. (CURY, 2003, p.55)

A partir disso, é compreendido que o processo de formação nos estágios vai auxiliar ao discente a se tornar um profissional que tenha o amor/vontade necessária para se manter no meio educacional mas que também saiba reconhecer as dificuldades enfrentadas na sua profissão de escolha. Assim, é importante o desenvolvimento do estágio com consciência porque só assim o estagiário terá a clareza do que ele enfrentará a cada dia como professor, desempenhando seu melhor (SCALABRIN; MOLINARI, 2013).

Dessa forma, este resumo se configura como um relato de experiência das vivências experimentadas durante o processo formativo no Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental I (ESEF I), em comparação aos vividos no Estágio Supervisionado no Ensino Médio I (ESEM 1).

O ESEM 1 foi desenvolvido em uma escola de ensino médio vinculada à Secretaria de Educação do Governo do Estado do Ceará. Essa escola está localizada na cidade de Fortaleza e as turmas em que o estágio supervisionado foi desenvolvido correspondem às turmas dos 3º anos do período da manhã e algumas turmas do período da tarde.

A instituição de ensino escolhida foi fundada em 04 de março de 1976 Decreto nº 11.771/76. Inicialmente, a escola era técnico-profissional e só a partir da Lei nº 7044/82 que isso foi modificado. A instituição então passou a oferecer, além dos cursos profissionalizantes, o 2º grau sem habilitação. Após isso, e com a reforma do ensino pela nova LDB Lei nº 9394/96, a escola tornou-se exclusiva para Ensino Médio, com apenas um curso profissionalizante e que a partir do ano de 2012 seria parado de ser oferecido aos alunos.

Atualmente existem dois mil e cem alunos matriculados divididos em três séries do Ensino Médio Regular nos turnos da manhã, tarde e noite. Os estudantes da escola residem em mais de 50 bairros da cidade de Fortaleza e da Região Metropolitana, o que mostra uma grande procura e o reconhecimento que a escola possui.

A partir das experiências vivenciadas nos momentos de observação, regência e aplicação de um projeto didático, este resumo pretende comparar as expectativas criadas durante as duas disciplinas de estágio (ESEF 1 e ESEM 1) e se essas expectativas foram alcançadas ou não.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Comparando as observações de ESEF 1 com ESEM 1

É durante a observação em que o estagiário vai analisar os aspectos de ensino e aprendizagem que ocorreram durante as aulas e também na sua interação com o Professor Supervisor, sendo nesse sentido a interação com os papéis distintos desempenhados pelo professor, passando a dividir ideias e tirando suas dúvidas (NODARI; ALMEIDA, 2012).

Nesse sentido, as observações realizadas em ESEF 1 vão refletir bastante sobre as expectativas do discente em relação aos próximos estágios. Inicialmente, o estágio de ESEF 1 foi realizado em 2023, no início do ano letivo, em uma escola pública do município de Fortaleza, situada em um bairro da periferia da cidade, próximo à Universidade Estadual do Ceará. O primeiro contato com a escola foi tranquilo, pode-se conversar com a coordenação da escola sobre a possibilidade do estágio e nesse ponto tudo ocorreu normalmente.

O estágio então iniciou com turmas do 7º ano e do 6º ano do Ensino Fundamental II apenas no período da manhã. Sobre a estrutura das salas, foi um ponto bem marcante porque a maior parte das salas estavam com as paredes riscadas, carteiras desconfortáveis para os estudantes, a ventilação da sala era ruim, geralmente com ventiladores quebrados e também com uma superlotação de indivíduos por sala de aula.

Além disso, a escola possui uma quadra de esportes que faz alguns anos que está em reforma, deixando os alunos com o espaço de uma pequena quadra de areia e um parquinho para crianças mais novas. Sobre os outros espaços, a escola possui uma biblioteca e Laboratório de Ciências, sendo esses dois espaços com tamanhos bem reduzidos.

Considera-se isso como parte relevante devido ao fato que essa falta de estrutura da escola afeta no desempenho dos alunos, sendo assim, instalações inadequadas com a inexistência de espaços importantes na escola como bibliotecas, laboratórios e espaços esportivos, a relação com inadequada do tamanho da sala de aula para a quantidade de estudantes presentes, vão ser dificuldades que influenciam de forma direta e negativa no desempenho dos alunos (MONTEIRO; SILVA, 2015).

Sobre a postura da professora supervisora em sala de aula, houve muitos momentos em que foi observado uma postura ríspida e sem muita proximidade com os estudantes, afetando até a minha proximidade com os alunos. Foi observado também que alunos ditos problemáticos por muitas vezes se interessavam pelo assunto exposto em sala de aula mas que, devido a falta de sensibilidade da professora supervisora com esses estudantes, eles se sentiam desestimulados e não se dedicavam às aulas, perpetuando esse comportamento deles em sala.

Dentro do processo de ensino e aprendizagem, a figura do professor e sua relação com os alunos não deve ter como princípio somente o conhecimento adquirido pelos alunos resultante da absorção de informações disponibilizadas pelo docente, mas também pelo processo de construção de cidadania do aluno mas para isso se necessita a conscientização do professor de que se ele facilita o processo de ensino aprendizagem ele está aberto a novas experiências, entendendo o mundo em que os alunos estão

inseridos e também criar uma relação de empatia sobre as vivências dos estudantes (RODRIGUES BRAIT *et al*, 2010).

A professora supervisora dava a maioria das aulas na sala de aula, com conteúdo teórico e questões do livro didático, porém havia reclamações por parte dela com o livro didático usado pela escola e a falta de recursos para levar os alunos ao laboratório de Ciências, havia um espaço mas não o material requerido para aplicar aulas práticas.

Todas essas experiências vividas no estágio acabaram dificultando a conclusão da disciplina de ESEF 1 devido ao grande desestímulo com a licenciatura que foi se criando durante esse período. Tal sentimento se deu devido a postura da professora supervisora em sala de aula como também por parte dos alunos que muitas vezes atrapalhavam bastante o desenvolvimento das atividades. Portanto, as experiências vividas no estágio em ESEF 1 me levaram a um distanciamento em relação à licenciatura.

Para ESEM 1, as expectativas iniciais era que o estágio fosse desenvolvido de uma forma melhor do que ocorreu com a disciplina anterior. Assim, as observações refletem essa expectativa já que foram conduzidas de forma mais tranquila e também devido a postura em sala de aula totalmente diferente do professor supervisor em relação ao que foi vivenciado em ESEF 1.

O professor possuía uma maior proximidade com os alunos, fazendo com que eles quisessem interagir mais em sala de aula, respeitando o momento de explicação do conteúdo e criando dúvidas para elaborar durante a aula.

A observação então foi feita com todas as turmas de 3º anos do turno da manhã e cinco turmas do 3º anos do turno da tarde. A estrutura das salas eram melhores, com todas possuindo uma sala bem estruturada, com carteiras adequadas e em bom estado para os estudantes e com climatização nas salas. Em comparação com a escola de ESEF 1, as salas da escola de ESEM 1 em vez de riscos e sujeiras nas paredes das salas havia pinturas e trabalhos realizados em eventos na escola, deixando o ambiente mais agradável.

A escola também possui uma estrutura boa para os estudantes, sendo contemplada com 22 salas, um laboratório de informática, laboratório de química, física e biologia, uma biblioteca, sala de estudos, auditório, duas quadras cobertas e rampas para o acesso de deficientes físicos e sala de recursos multifuncionais com uma biblioteca, um grêmio estudantil, um jardim e várias áreas para os estudantes interagir um com os outros. Porém, também foi possível perceber que havia uma superlotação nas turmas e que em muitas salas os ar condicionados não estavam funcionando de forma adequada, fazendo com que as aulas ocorressem em outros locais, às vezes em locais menores que as salas.

Foi observado que as atividades desempenhadas em ESEM 1 para com ESEF 1 se tornavam mais cansativas, enquanto que em ESEF 1 a professora supervisora dava duas aulas de 1h cada nos dias que havia ciências, em ESEM 1 eram aulas de 1h porém consecutivas em várias turmas. Por exemplo nas quintas-feiras em que o horário de estágio ocorria a partir do segundo horário, 14h, até o último horário que ia das 17h40 às 18h30. Durante as regências essa quantidade de aulas e turmas vai refletir bastante no meu desempenho durante o estágio.

Por fim, as expectativas de ESEM 1 se iniciaram muito baixas, porém com bastante vontade de desenvolver melhor a disciplina em relação como ocorreu em ESEF 1. Através dessa vontade de realizar um estágio diferente em ESEM 1 pode-se vivenciar

experiências que ajudaram a ter uma boa experiência no período do estágio, mesmo com suas dificuldades, mudando assim a visão em relação à realidade escolar.

2.2 Comparando as regências de ESEF 1 com ESEM 1

Em ESEF 1 a maior dificuldade enfrentada foi a elevada carga horária de regência (24h). O sentimento de desestímulo com a licenciatura que esteve presente por conta da experiência nas observações iniciais. As regências nas turmas de 6º ano foram as melhores, eles respeitaram bastante o momento e ficaram atentos ao conteúdo, tirando dúvidas e com interação das turma com a aula que estava sendo desenvolvida. Já no 7º ano houve muitos problemas com a questão do barulho e do desinteresse dos estudantes pelas aulas, influenciando ainda mais na minha percepção e no meu distanciamento com a licenciatura.

É importante ressaltar que essas experiências com ESEF 1 deixaram uma visão negativa em relação à docência, mas que foi modificada em ESEM 1 e com expectativas que se torne ainda melhor em ESEM 2.

Embora as vivências em ESEM 1 tenham sido mais positivas em relação à prática docente, houve algumas dificuldades com as regências que elas estavam relacionadas ao sentimento de cansaço e desânimo devido a carga horária.

O primeiro dia de regência foi feito com 5 turmas do terceiro ano da manhã. Considero que foram momentos proveitosos, uma vez que os estudantes se mantiveram atentos ao conteúdo, muito embora, tenha sido possível presenciar alunos dormindo durante o momento. Essa realidade se repetiu nos próximos dias de regência e gerou certa insegurança, criando um pensamento de que as aulas não estariam sendo proveitosas.

O planejamento das regências seguiu a sequência de conteúdo que estava sendo ministrado pelo professor supervisor. O conteúdo dado foi sobre ciclos biogeoquímicos e a preparação da aula foi pensando para um momento de 30 minutos de exposição de conteúdo e 10 minutos para resolução de 4 questões. Foram utilizados slides para a explicação do conteúdo por achar que seria mais prático.

Em relação a execução, no primeiro dia de regência houve problemas com o data show, esse problema acabou causando um atraso na aula. Durante as outras regências as aulas ocorreram de forma tranquila porém foi percebido que se houvesse uma preparação e desenvolvimento melhor do planejamento da aula as regências teriam sido mais proveitosas, evitando por exemplo alunos dormindo durante a aula e assim diminuindo o sentimento de insegurança que isso causou.

Isso demonstra-se como uma dificuldade sentida normalmente pelos acadêmicos de disciplinas de estágio que não se sentem preparados para atuarem como professores, e por muitas vezes não sabem como agir diante dos problemas comuns das escolas, mudando ao longo da prática de estágio porém ainda pode permanecer como uma insegurança ou dificuldade no aluno (SCALABRIN; MOLINARI, 2013).

No segundo encontro de regência, foram realizadas aulas para 4 turmas do 3º, ocorrendo de forma tranquila, com mais interações e atenção dos estudantes. Já o último dia de regência foi o mais cansativo e havia muita insegurança devido ao primeiro dia de regência.

Após o intervalo as turmas em que as aulas ocorreram fizeram isso amenizar, com comentários positivos em relação a forma que o conteúdo foi passado e com os estudantes oferecendo ajuda e participando das aulas.

Esse feedback positivo dos alunos faz perceber que nem sempre a profissão de um docente será apenas refletida por dificuldades, obviamente sempre haverá obstáculos mas os momentos que percebe-se que o assunto foi captado pelos estudantes se torna algo satisfatório e gratificante de presenciar. Nesse sentido, o processo de ensino e aprendizagem se mostra como uma relação pessoal do professor com o aluno, em que o professor deve se concentrar mais no aprendizado de seus alunos do que apenas no conteúdo ensinado (DOS SANTOS, 2001).

“O segredo do bom ensino é o entusiasmo pessoal do professor, que vem do seu amor à ciência e aos alunos. Esse entusiasmo pode e deve ser canalizado, mediante planejamento e metodologia adequados, sobretudo para o estímulo ao entusiasmo dos alunos pela realização, por iniciativa própria, dos esforços intelectuais e morais que a aprendizagem exige.” (DOS SANTOS, 2001,p.70)

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi praticado nas duas disciplinas de estágio, pode-se perceber que as expectativas para a disciplina de ESEF 1 não foram atendidas durante o período de estágio, isso gerou um desencorajamento do estagiário em relação à continuidade na carreira de licenciatura.

Também é importante salientar que a forma como o professor supervisor atuava dentro de sala refletiu bastante como ocorreria o período de estágio, além também do espaço escolar que não atendia às demandas do professor em sala. Porém, mesmo com essa visão negativa, foi importante vivenciar isso, visto que se tornou uma base para as próximas disciplinas de estágio, pois, mesmo com muitas dificuldades, foi um momento de aprendizado e de experimentar como é a realidade de muitas escolas públicas da cidade de Fortaleza.

Com essas experiências, foi possível desenvolver um melhor estágio na disciplina de ESEM 1, sendo assim as expectativas do início da disciplina conseguiram ser compridas ao final do período de estágio. Isso se dá principalmente pelas diferenças encontradas em relação às duas unidades escolares em que o ESEF 1 e ESEM 1 foram realizados. Essa experiência evidencia a importância de vivenciar a licenciatura, durante o período de estágio, em vários âmbitos escolares distintos, com professores supervisores diferentes, porque assim pode-se presenciar formas diferentes de lecionar e coordenar essas instituições de ensino.

Assim, o estágio dentro da licenciatura é um processo formativo docente que inclui diferentes experiências em um contexto complexo que é o ambiente escolar e que a partir da oportunidade de se comparar o que foi vivido em ESEF 1 e ESEM 1 pode-se obter experiências futuras nos próximos estágios.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

CURY, A. **Pais brilhantes, professores fascinantes: A educação inteligente; formando jovens educadores e felizes**. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2003.

DOS SANTOS, S. C. O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno: aplicação dos “sete princípios para a boa prática na educação de ensino superior”. **Caderno de pesquisas em administração**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 69-82, 2001.

MARTINS, P. B.; CURI, E. Estágio Curricular Supervisionado: uma retrospectiva histórica na legislação brasileira (Supervised Internship: a historical retrospective on Brazilian legislation). **Revista Eletrônica de Educação**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 689–701, 2019. DOI: 10.14244/198271992471.

MONTEIRO, J. de S.; SILVA, D. P. da. A influência da estrutura escolar no processo de ensino-aprendizagem: uma análise baseada nas experiências do estágio supervisionado em Geografia. **Geografia Ensino & Pesquisa**, [S. l.], v. 19, n. 3, p. 19–28, 2015.

NODARI, J. I.; ALMEIDA, M. R. de. Refletindo sobre a agência docente através da observação de aulas. **Revista X**, v. 2, 2012.

RODRIGUES BRAIT, L. F.; DE MACEDO, K. M. F.; DA SILVA, F. B.; SILVA, M. R.; REZENDE DE SOUZA, A. L.. A RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM. **Itinerarius Reflectionis**, Goiânia, v. 6, n. 1, 2010.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista unar**, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013.